



## Cenário Mundo

### Taxas de juros permanecem estáveis nas principais economias do mundo

Os mercados globais continuaram o movimento do mês anterior de migração de ativos de risco para investimentos mais conservadores. As *treasuries*, que são o equivalente ao tesouro direto brasileiro, estão sendo negociadas no nível mais altos desde julho de 2007. Lembrando que taxas altas em títulos públicos, em geral, são um sinal ruim para a economia, tendo normalmente como consequência um crescimento menor para o país.

O FOMC, comitê responsável pela definição da política monetária dos EUA, mais uma vez manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25%-5,50%. É consenso no mercado que a política monetária adotada pelo FED (Banco Central Americano) já alcançou um nível significativamente restritivo. Como consequência, a probabilidade de um novo aumento na taxa de juros da maior economia do mundo diminuiu bastante. Sendo assim, o foco volta-se para por quanto tempo ficaremos neste nível de juros e quando realmente teremos o início do ciclo de cortes, estimado hoje para o final de 2024.

Jerome Powell, presidente do FED, comentou que a inflação permanece alta, porém, já mostra sinais de melhora, sendo este o primeiro passo para construir uma trajetória que retorne de forma sustentável para a meta. Sobre o crescimento dos EUA, afirmou que espera uma desaceleração para o 4º trimestre de 2023 e para 2024, a despeito do forte crescimento no 3º trimestre de 2023. Concluindo, Powell comentou que o aumento da expectativa de juros futuros pelo mercado naturalmente já auxilia no combate à inflação, ajudando o FED no processo de aperto monetário.

Na Zona do Euro os indicadores confirmam a fraqueza da atividade na região no terceiro trimestre de 2023, e já mostram sinais de desaceleração do crescimento no quarto trimestre. O ECB, Banco Central da Europa, manteve as taxas de juros no mesmo patamar, considerado elevado para o histórico europeu, porém, deixou em aberto a possibilidade de uma nova alta, caso necessário. O objetivo de uma taxa de juros mais alta é combater a inflação, não permitindo que ela avance para valores mais elevados que podem ser muito prejudiciais para a população.

Após três meses de frustração com a atividade, a demanda doméstica chinesa deu sinais iniciais de uma recuperação em setembro, com os números surpreendendo positivamente no terceiro trimestre de 2023. Com este resultado, o PBOC (Banco Central Chinês) estabilizou a injeção de incentivos na economia e seguirá acompanhando de perto os novos dados do mercado.

## Cenário Brasil

### Meta fiscal segue como principal assunto



Os eventos recentes indicam uma maior probabilidade de alteração da meta de primário pelo Congresso para 2024. A meta de primário é uma estimativa feita pelo governo da diferença entre a sua expectativa de receitas e de gastos em um ano. Se esta diferença é positiva, a meta prevê um superávit primário. Se for negativa, a previsão é de um déficit primário. Hoje, a meta de primário é igual a zero, ou seja, de receitas e gastos no mesmo valor. A expectativa, no entanto, é que o Congresso altere esta meta para um déficit de 0,5%, o que indica um gasto maior que a receita, adicionando risco fiscal ao cenário doméstico e, conseqüentemente, um aumento nas expectativas de inflação e juros futuros.

A atividade econômica deu os primeiros sinais de desaceleração, com os dados de varejo e serviços mostrando uma retração.

A inflação fechou o mês de outubro em 0,24%. No ano, ela está em 3,75% e, nos últimos 12 meses, em 4,82%. A expectativa do mercado hoje é que a inflação de 2023 fique em 4,63%. Já para 2024, temos a projeção do mercado em 3,91%.

A cotação do Real segue surpreendendo em relação ao Dólar, se mantendo próximo a R\$5,00, mesmo com o recente estresse do mercado externo. A balança comercial, que é a diferença entre o que o Brasil importa e o que exporta, vem mostrando bons resultados, com destaque para a venda de *commodities* para o exterior e um menor volume de importações, ajudando a fortalecer a nossa moeda.

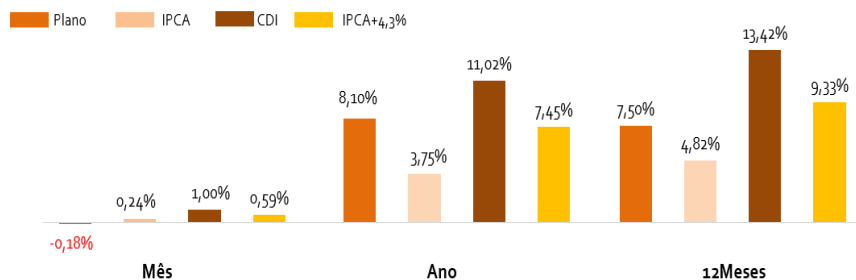
Em relação ao ciclo de corte na taxa de juros, os eventos recentes criaram incertezas em relação a sua intensidade em 2024, e também ao seu valor no fim do ciclo. Cresceram as chances de desaceleração dos cortes, atualmente em 0,50% (pode diminuir para 0,25%), e a expectativa para a taxa terminal, antes em torno de 9,00%, também subiu. A taxa de juros atual está em 12,25%.

Para finalizar, o anúncio dos novos diretores do Banco Central foi bem recebido pelo mercado, indicando que o Copom (Comitê de Política Monetária) deverá manter um viés mais técnico para as suas decisões futuras.

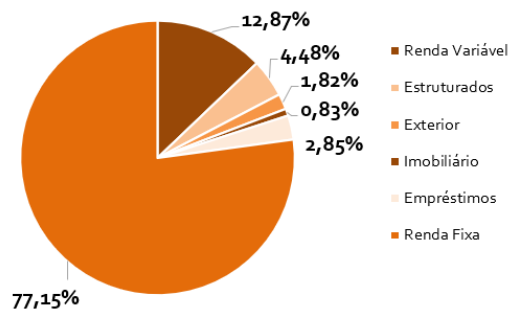
## Composição e Resultado

A seguir são apresentados os retornos e alocação consolidados e por segmento do Plano:

### Rentabilidade

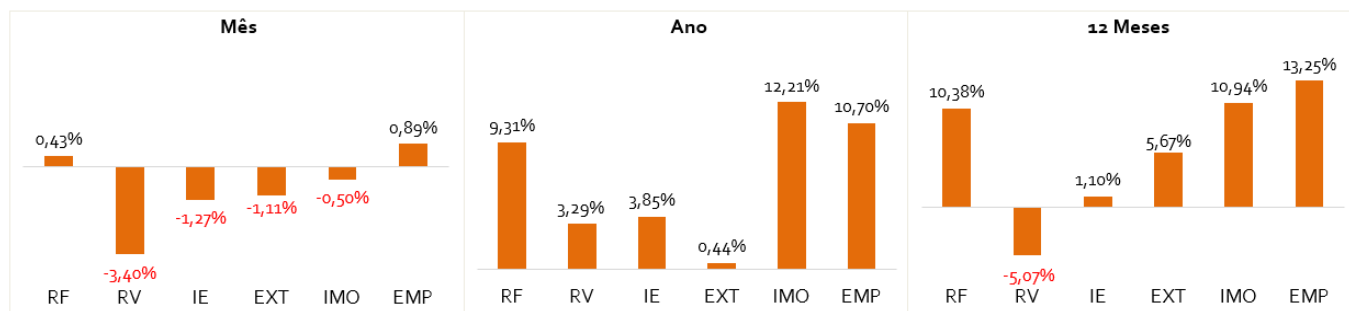


### Alocação por Segmento\*



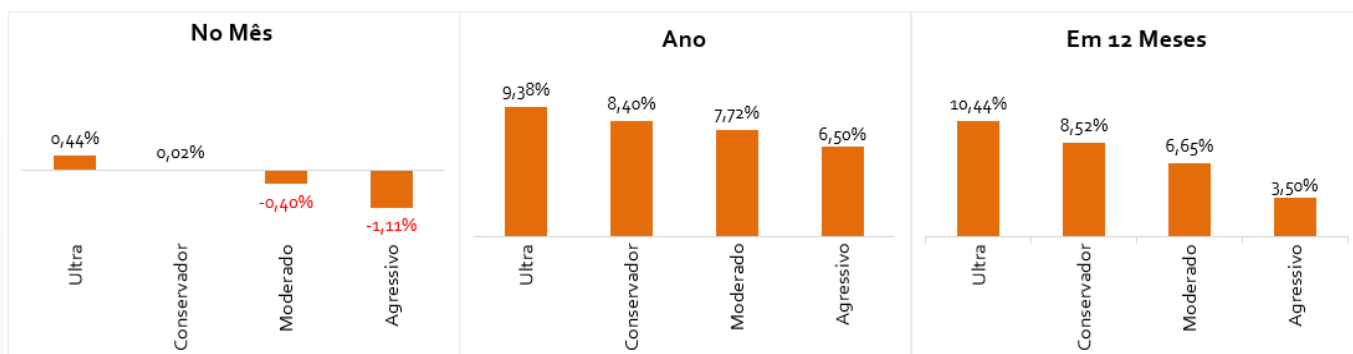
\*Percentuais com arredondamentos

### Rentabilidade por Segmento

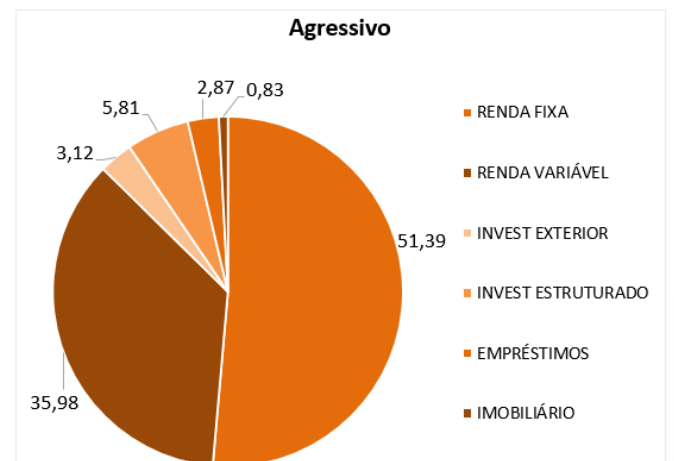
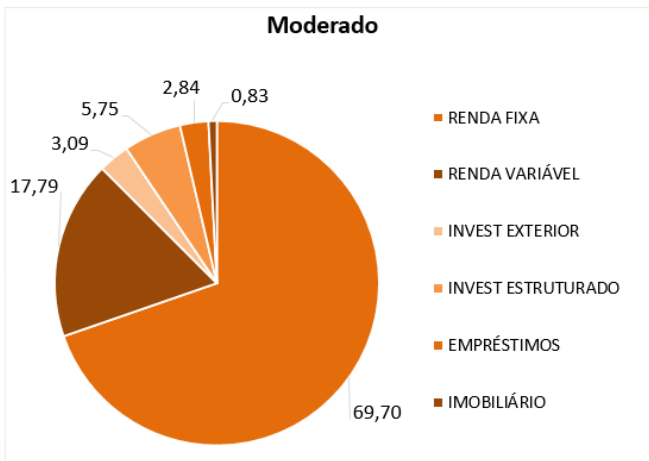
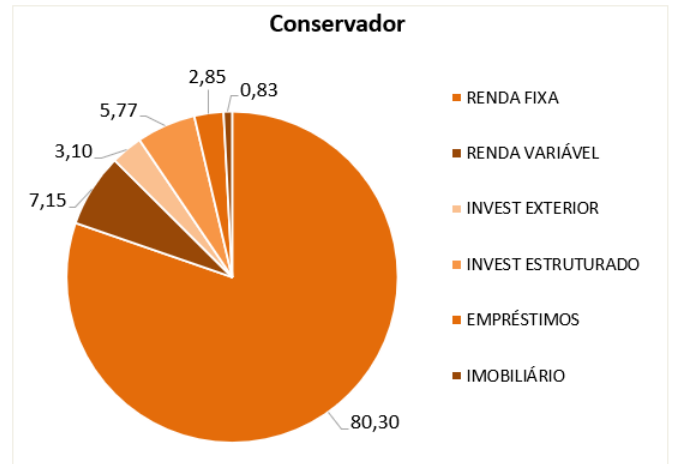
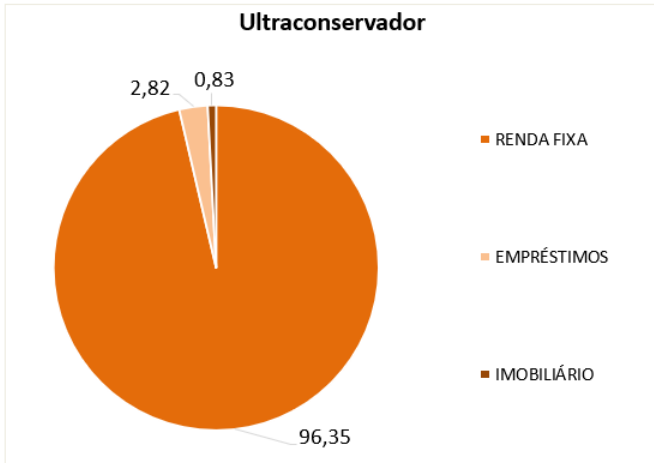


Legenda: RF = Renda Fixa / RV = Renda Variável / IE = Investimento Estruturado / EXT = Exterior / IMO = imobiliário / EMP = Op. Participantes

### Rentabilidade por Perfil



### Alocação por Perfil



\*Percentuais com arredondamentos

## Palavra da Gestão

A piora do cenário internacional e o aumento do risco fiscal doméstico impactaram nossas estratégias durante o mês de outubro, tanto na renda fixa quanto na renda variável. Ressalta-se que seguimos com um volume expressivo em caixa, com o objetivo de proteger a carteira contra estes eventos de maior volatilidade e de garantir o cumprimento dos objetivos para 2023.

### Análise por classe de ativo

#### Renda Fixa

Novamente o cenário externo influenciou negativamente na nossa expectativa dos juros futuros, que aumentou significativamente. Com isto, ativos ligados à inflação tiveram uma rentabilidade abaixo de zero, já que o seu desempenho é impactado negativamente por esta alta nas expectativas nos juros.

O mercado de crédito privado segue se recuperando dos eventos do início do ano e apresenta boas oportunidades devido aos juros mais altos.

Indicadores	No Mês
IMA-B 5+	-0,84%
IMA-B 5	-0,29%
CDI	1,00%

#### Renda Variável

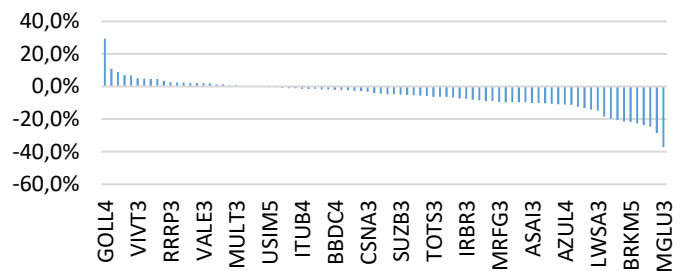
O Ibovespa fechou o mês no patamar dos 113.144 pontos, apresentando rentabilidade de -2,94%.

Esse movimento se deu em um cenário de aumento da probabilidade de alteração da meta do primário de 2024 para -0,5%. Além disso, passou a ser precificada a probabilidade de menos cortes na Selic.

Apesar da queda de preços recente, acreditamos que a bolsa brasileira possa apresentar boa rentabilidade considerando o ciclo de corte de juros em andamento e precificação atual.

Dos 86 papéis do Ibovespa, 23 apresentaram resultados positivos, sendo que os 5 melhores resultados foram as ações de Gol (29,35%), JBS (10,97%), Ultrapar (9,07%), Cvc Brasil (7,00%) e Csn Mineração (6,80%). Os 5 piores resultados foram as ações de Magazine Luiza (-37,26%), Casas Bahia (-28,57%), Petz (-24,58%), Eztec (-23,65%) e MRV (-22,68%).

### Dispersão de Resultados - Outubro/23



#### Investimentos Estruturados

Ao longo do mês de outubro, a bolsa brasileira apresentou rentabilidade negativa, o que refletiu no retorno da estratégia de Long Bias (CSHG FF LB; -3,99%), presente no segmento de Estruturados.

O retorno da estratégia de Multimercados Macro (CSHG FF; -0,44%) refletiu, em grande parte, posições aplicadas em juros brasileiros e posições compradas em bolsa doméstica.

#### Exterior

Em linha com o movimento global de aversão ao risco descrito no cenário acima, os principais índices de bolsa e renda fixa globais apresentaram retornos negativos.

Índice	País	Retorno (USD)
NASDAQ 100	EUA	-2,0%
S&P500	EUA	-2,1%
MSCI World	GLOBAL	-2,9%

Entretanto, como a moeda americana se valorizou 1,00% perante o real no mês de setembro, o retorno do segmento foi suavizado, encerrando o mês em -1,11%.

#### Imobiliário

Depois de uma sequência de altas, o IFIX terminou o mês de outubro negativo em -1,97%. O setor corporativo teve a queda mais expressiva do mês, com -6,5%. No ano, o IFIX segue positivo, em +10,06%.

### Perspectivas

Seguimos monitorando as expectativas de juros, inflação e atividade (PIB) para os próximos meses. No geral, enxergamos que o ciclo de altas nas taxas de juros está próximo ao fim em todo mundo. Alguns países emergentes já iniciaram o ciclo de corte nestas taxas, porém, nas regiões mais desenvolvidas este início ainda deve demorar.

Os planos da Forluz seguem com uma postura mais conservadora, mas aproveitando oportunidades que usualmente surgem em cenários adversos.

## Alocação e Retorno por ativo

RENDA FIXA		59.587	Valores em R\$ mil			
Nome do Fundo		Financeiro (\$)	Taxa Média (ao ano)			
<b>Carteira Própria</b>		<b>1.055</b>				
Títulos Privados / Indexados IPCA+		522	IPCA + 6,23%			
Títulos Privados / Percentual CDI		533	107,25% CDI			
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
<b>Fundos de Caixa</b>		<b>21.003</b>				
SF FF CAIXA FI RF DI	37.037.679/0001-01	21.003	0,99%	10,97%	13,41%	
<b>Risco de Crédito</b>		<b>5.019</b>				
SULAMERICA FF FI RF	41.610.657/0001-58	3.222	0,55%	11,33%	11,84%	
VINCI FF FI RF CP	41.570.019/0001-50	1.797	0,25%	5,62%	6,54%	
<b>Risco de Mercado</b>		<b>17.354</b>				
KINEA IPCA ABS FICFI	27.599.290/0001-98	573	0,06%	10,13%	11,24%	
ASA ALPHA REAL RA RF	44.917.273/0001-70	194	-0,87%	11,71%	11,13%	
SULAMERICA FF RF	43.759.309/0001-72	14.232	0,47%	5,60%	11,11%	
ABS HIKER INST FICFI	38.032.483/0001-89	723	0,90%	8,66%	10,88%	
NC RF RED INST FI LP	06.301.947/0001-19	625	0,70%	12,51%	13,29%	
XP MACRO JUROS AT RF	34.867.766/0001-90	1.007	-0,70%	6,63%	7,68%	
<b>Rico de Mercado - IMA-B5+</b>		<b>123</b>				
TESOURO IPCA L FI RF	20.374.752/0001-20	123	-1,00%	10,71%	9,05%	
<b>Rico de Mercado - IMA-B5</b>		<b>14.660</b>				
BTG PACTUAL IPCA REF	07.539.298/0001-51	640	-0,33%	8,37%	9,41%	
FIC FI IMAB 5 TP RF	13.455.117/0001-01	14.020	-0,33%	8,34%	9,38%	
<b>FIDCs</b>		<b>372</b>				
FIDC VERDECARD SEN3	26.722.650/0001-34	16	0,82%	10,26%	12,12%	
PATRIA FIDC SR3 IPCA	28.819.553/0001-90	352	0,82%	10,26%	12,66%	
ANGA SAB CO VIII SEN	27.614.527/0001-62	4	0,87%	11,17%	12,94%	
<b>Benchmarks (indicadores de referência de mercado)</b>						
CDI			1,00%	11,02%	13,47%	
IMA-B5			-0,31%	8,55%	9,63%	
IMA-B5+			-0,98%	10,98%	9,40%	
RENDA VARIÁVEL		9.939				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
<b>FORLUZ FIA</b>		<b>9.939</b>	<b>-3,40%</b>	<b>3,29%</b>	<b>-5,07%</b>	
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE   BOVA11	10.406.511/0001-61	994	-3,12%	3,46%	-2,26%	
FRANKLIN TEMPLETON FF ÍNDICE ATIVO FIA	19.675.101/0001-90	1.647	-3,01%	0,91%	-5,17%	
BRANDESCO FF ÍNDICE ATIVO FIA	33.033.116/0001-86	821	-3,66%	-0,78%	-6,28%	
OCEANA VALOR FIC FIA	10.309.539/0001-80	1.850	-2,31%	7,91%	0,70%	
TORK LONG ONLY INSTI	31.533.145/0001-81	767	-4,01%	10,06%	-2,78%	
VINCI GAS DIVID FIA	07.488.106.0001-25	394	-3,02%	2,73%	-4,02%	
NAVI INST METODO FIA	34.790.765/0001-94	1.165	-2,99%	3,55%	-5,09%	
GTI HAIFA FIA	28.408.121/0001-96	306	-6,71%	-1,58%	-10,87%	
*SQUADRA INST FIA	47.512.666/0001-92	953	-2,82%	16,64%	3,64%	
ABSOLUTO PARTNERS INST FICFIA	34.258.680/0001-60	486	-7,04%	-4,34%	-20,00%	
CLARITAS VAL FICFIA	11.403.850/0001-57	528	-5,17%	-0,77%	-9,52%	
Outros		30				
<b>IBOV</b>			<b>-2,94%</b>	<b>3,11%</b>	<b>-2,49%</b>	



## Alocação e Retorno por ativo

ESTRUTURADOS - MULTIMERCADO		3.464				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
CSHG FF FIC FIM	32.320.637/0001-51	2.560	-0,44%	4,32%	3,30%	
CSHG ALLOCATION SPX NIMITZ CSHG FIC FIM	36.874.628/0001-63	351	0,19%	-2,22%	-7,02%	
CSHG ALLOCATION KAPITALO ZETA FIC FIM	31.594.631/0001-00	302	-1,27%	1,74%	4,26%	
ABSOLUTE VERTEX CSHG FIC FIM	18.422.272/0001-45	284	-0,76%	7,27%	7,74%	
CSHG ALLOCATION LEGACY CAPITAL FIC FIM	29.236.579/0001-78	358	-2,23%	1,66%	3,82%	
ALLOCATION VERDE AM 6o FICFIM	25.682.084/0001-11	278	-0,46%	7,24%	7,84%	
CSHG ALLOC GENOA CAPITAL RADAR	35.700.369/0001-91	461	0,03%	10,47%	11,72%	
CSHG ALLOCAT VISTA MULT FIM	36.656.777/0001-56	155	3,81%	0,37%	-11,66%	
CSHG ALLOCAT GIANT STEPS ZARATHURSTRA	41.000.792/0001-81	135	-0,04%	5,52%	4,04%	
CLAVE OPPOR I FIM CP	45.646.019/0001-48	16	1,45%	20,41%	N/A	
CSHG ALL MAR ABSOLUTO FC FI MULT	42.868.965/0001-40	200	-1,45%	-0,49%	N/A	
Outros	-	20				
* Início em 08/12/2022						
CARTEIRA PRÓPRIA		903				
VINCI CRED MULTI FIM	37.099.037/0001-29	98	0,17%	7,02%	7,81%	
CS FOF LB FF FICFIM	37.684.566/0001-90	805	-3,99%	2,02%	-5,97%	
INVESTIMENTO NO EXTERIOR		1.409				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
CARTEIRA PRÓPRIA						
SCHRODER FF FIM IE	41.326.144/0001-10	549	-0,96%	-4,12%	2,08%	
PIMCO INCOME FIM IE	23.720.107/0001-00	161	-0,66%	6,72%	12,03%	
WELL SC GAIA USD FIM	38.032.741/0001-27	90	-0,06%	-5,31%	-1,52%	
WELLINGTON SG FIM IE	37.405.165/0001-53	40	0,23%	4,28%	6,64%	
MAN AHL TARGET FIM	34.461.768/0001-84	16	-1,06%	8,41%	9,31%	
COMPASS FF FIM	52.285.421/0001-00	554	-	-	-	
(*) Primeiro aporte efetivo ocorreu em 31/10/2023						
IMOBILIÁRIO		640				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
Imobiliários - FII e Cred. Imob.		640				
VINCI FI RF IMOB CP	31.248.496/0001-40	49	0,35%	11,49%	11,51%	
VINCI FIRF IMOB CPLP	17.136.970/0001-11	24	0,65%	11,25%	12,89%	
RBR FF IMOB FICFIM	42.449.329/0001-84	373	-1,01%	18,05%	15,20%	
VINCI FUL DL FII CLA	36.200.654/0001-06	195	0,14%	0,67%	1,45%	
Benchmarks (indicadores de referência de mercado)						
IFIX			-1,97%	10,06%	5,41%	
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES		2.198				
Empréstimos		2.198				
Carteira de Empréstimos		2.198	0,89%	10,70%	13,25%	
TOTAL DOS INVESTIMENTOS		77.237				

Investimentos por indexador

**Investimento por Segmento - Plano Taesa**

Segmento	% do plano	Em R\$ milhão
Renda Variável	12,87%	9,939
Estruturados	4,48%	3,464
Exterior	1,82%	1,409
Imobiliário	0,83%	0,640
Empréstimos	2,85%	2,198
<b>IMA-B5</b>	<b>18,98%</b>	<b>14,660</b>
<b>IMA-B</b>	<b>0,25%</b>	<b>0,194</b>
<b>IMA-B5+</b>	<b>0,16%</b>	<b>0,123</b>
<b>IPCA</b>	<b>8,40%</b>	<b>6,487</b>
<b>CDI</b>	<b>49,36%</b>	<b>38,122</b>
Renda Fixa	77,15%	59,587
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>77,237</b>

\*Percentuais com arredondamentos

